

O Envelhecimento

“ Existem muitas virtudes no envelhecimento. [Longa pausa]
Estou tentando lembrar-me quais são elas.”

Somerset Maugham, aos oitenta anos.

A vitória contra o câncer há de causar regozijo no mundo inteiro. Sofrimentos indizíveis serão aliviados. A conquista do câncer, todavia, segundo as estimativas, não acrescentará mais de 2.8 anos à expectativa média de vida. Igualmente, vitórias sobre outros males importantes não acrescentarão ao tempo de vida mais que alguns ganhos modestos. Se concentrarmos todos os nossos esforços nas moléstias que matam, ganharemos a batalha mas perderemos a guerra contra a morte. Se desejarmos que a emortalidade se torne real, será preciso concentrar os esforços em outra área importante: a velhice.

Aparentemente, uma das maiores tragédias da vida é que, após um gosto por demais breve do auge da potência física e mental, nossos corpos entram num declínio progressivo e inexorável. Uma gradual acumulação de males maiores e menores, além de uma diminuição do vigor e da capacidade, roubam à vida muitas de suas alegrias. Aos trinta e cinco anos, um astro desportista deve defrontar-se com a opção de aposentar-se enquanto perdura o brilho de suas realizações ou lutar por mais alguns anos de atividade, mesmo sentindo falhar-lhe o fôlego e a força das pernas, ao passo que se esfuma a imagem de sua grandeza. Aos trinta e cinco anos, uma rainha de beleza esquadrinha no espelho à procura das rugas denunciadoras da idade e recorre desesperadamente a uma interminável série de cremes de hormônio, dietas milagrosas e exercícios que prometem restaurar-lhe a aparência da juventude. Para as pessoas comuns, o passar dos anos traz uma série crescente de males e dores, além de uma diminuição da capacidade física e, possivelmente, uma eventual diminuição da capacidade mental.